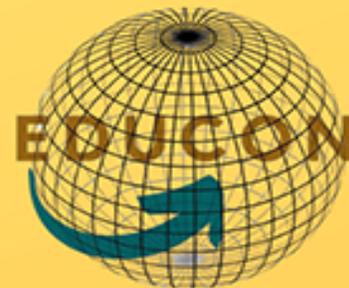




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.21>

Recebido em: **19/07/2020**

Aprovado em: **20/07/2020**

A didática e a tecnologia na formação dos professores

LEONARDO SOUZA SILVA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-6906-2467](https://orcid.org/0000-0002-6906-2467)

JOSILENE SOUZA LIMA BARBOSA

JOANA BARBARA ARAUJO SANTOS

[0000-0003-3442-3565](https://orcid.org/0000-0003-3442-3565)

O presente trabalho objetiva estudar e refletir sobre a formação inicial e para a necessidade de se atualizar na era tecnológica onde o conhecimento é midiático. A pesquisa justifica-se por discutir sobre a transposição didática e as contribuições das ferramentas tecnológicas para a aquisição do conhecimento. O texto é fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada para o projeto “Didática da Ação”[i]. Contudo, espera-se que esse estudo possa ajudar no processo de compreensão sobre a temática abordada. Não é suficiente dominar o conteúdo, se não souber fazer com que os alunos compreendam o que foi ensinado para a aplicabilidade na sua vida profissional para fazerem a diferença nas suas futuras salas de aula e contribuir para a tão almejada educação com qualidade.

Introdução

A educação do século XX foi marcada e influenciada sobremaneira pela ênfase na ciência e na tecnologia. No século XXI o conhecimento tornou-se midiático e não é possível querer chegar até os alunos com a mentalidade dos antepassados. Na era industrial, preparavam-se os alunos meramente para o trabalho servil. Na era da informação o foco é preparar pessoas para competir no mercado de trabalho, surgindo assim um novo perfil profissional, onde as pessoas precisam trabalhar em equipe de forma colaborativa e cooperativa reconstruir seus conceitos, e aprender a interagir com outras culturas sem abrir mão dos seus valores éticos, sociais e morais. O problema é que muitos docentes não conseguiram ou não querem acompanhar o desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente, perdem a atenção dos alunos e não conseguem despertar o interesse pelos conteúdos a serem abordados em sala de aula. A didática utilizada pode ser uma aliada nesse processo quando munida de um planejamento criterioso e metodologias adequadas.

A disciplina Didática e Práxis Pedagógica é uma das disciplinas mais importantes das licenciaturas, no entanto nos cursos voltados para a área de exatas percebe-se uma certa aversão por parte de um número considerável de alunos para essa área do conhecimento. Os alunos justificam que são muitas leituras e que não precisariam desses conteúdos para mostrarem que serão bons professores. O curioso é que estes mesmos alunos são os que mais reclamam dos professores que não respeitam as individualidades, que não sabem repassar o conteúdo, não utilizam os recursos didáticos apropriados. As disciplinas “rejeitadas” são justamente as que trabalham essas questões. O que acontece é que talvez, não tenham tido a oportunidade de estudar com professores que mostrem a funcionalidade dessas disciplinas na formação docente.

A Didática é o principal ramo dos estudos da Pedagogia e estreita a ligação com as demais áreas do conhecimento pedagógico e científico. Comenius afirma que a Didática é nada mais que, “A arte de ensinar”. Através dessa ciência se democratiza o conhecimento.

O estudo justifica-se por ter muitos professores que têm a visão limitada de que dominar o conteúdo o faz um excelente profissional, mas na realidade ser professor vai além de saber um conteúdo, requer saber fazer a transposição didática que é responsável pela democratização do acesso ao conhecimento.

Contudo, este estudo visa levar os professores a refletirem sobre a importância de mudanças atitudinais, de mentalidade e de quebra de paradigmas quanto à valorização da didática e das tecnologias no contexto educacional.

Metodologia

O texto trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada para o projeto “Didática da Ação” aprovado através dos editais da DINOVE, 2018. Para este texto, optou-se pela revisão bibliográfica fundamentada nos seguintes autores: Libâneo (2013); Cordeiro (2015); dentre outros.

O projeto de inovação pedagógica, “Didática da Ação”, desenvolvido pelos autores deste texto objetivou trabalhar durante a graduação várias possibilidades e maneiras de atuação do professor. O objetivo foi fazer com que os futuros professores ministrassem oficinas, organizassem eventos, seminários e participassem de projetos pedagógicos voltados para o desenvolvimento da pedagogia da humanização na era das mídias digitais, mas sem esquecer de observar e valorizar o aluno com um ser que precisa ser respeitado independente do seu contexto sociocultural.

Resultados e discussão

Ser professor no Brasil, não consiste em tarefa fácil, muitas são as dificuldades: espaços físicos inadequados, falta de recursos e principalmente a indisciplina dos alunos, seguida da desmotivação para com os assuntos relacionados a escola. A formação inicial dos professores também é uma preocupação. Na atualidade, há muitos estudantes de licenciatura que estão nos cursos por falta de opção. Pesquisas vem apontando que a cada ano o interesse pelo magistério diminui entre os jovens, fato compreensível diante do descaso e da desvalorização pelos governantes e pela sociedade para com os professores.

Salgado (2008, p.5) coloca: “hoje os professores são profissionais da educação e não mais aquelas normalistas cheias de ideal e que trabalhavam por vocação.” O autor se reporta aos cursos de professores nas décadas de 1920 e 1930. Conclui-se que não era qualquer pessoa que podia se candidatar a estudar nas escolas destinadas à formação docente. Para ingressar nessas unidades de ensino, o candidato passava por criterioso processo seletivo, conhecidos como testes de admissão. E eram avaliadas através de seminários, tinham que fazer pesquisas criteriosas sobre assuntos relacionados à educação, frequentar bibliotecas, cinemas, teatros. As normalistas que conseguiam entrar para os Institutos de Educação, tinham destaque na sociedade, por estas instituições serem famosas por seus laboratórios de estudos, neste caso, as normalistas tinham dentro do próprio Instituto um conjunto de Escolas para que pudessem observar analisar e aplicar os conhecimentos teóricos sob o olhar dos professores da Escola de Professores, os regentes da turma e os colegas. Nóvoa (2008, p.10) complementa: “muito se avançou em teoria e pouco se avançou na prática em relação à formação de professores”.

Libâneo (2011, p.35) faz considerações importantes sobre a temática, ressaltando que há um distanciamento entre o que é o ideal e o que é real nos cursos de formação inicial dos professores e que perdura na formação continuada deficitária. Ao pensar num sistema de formação de professores se faz necessário reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação. Critica a rigidez curricular e metodológica dos cursos de formação e o distanciamento da prática. Fato que precisa ser repensado com urgência; a formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores, afirma o autor. Outra importante questão levantada é que o número de candidatos a professor vem diminuindo diante da falta de valorização da classe e as precárias condições de trabalho dos professores brasileiros.

Segundo Morin (2006, p.52) quanto mais somos envolvidos pelo mundo, mais difícil é para nós aprendê-lo. “Na era das telecomunicações, da informação, da internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as encontráveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade”. Conforme o autor o que agrava a dificuldade de conhecer nosso mundo é o modo de pensar que atrofia em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade – o que nos remete à reforma de pensamento, necessária para conhecer o contexto, o global, o multidimensional, o complexo. Afirma ainda, que o planeta não é um sistema global, mas um turbilhão em movimento, desprovido de centro organizador. O planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo.

O autor alerta-nos que concebido unicamente de modo técnico-econômico, o desenvolvimento chega a um ponto insustentável, inclusive o chamado desenvolvimento sustentável. É necessária uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral e sem esquecer da importância do olhar humanizado. E complementa,

[...] O mundo, cada vez mais se torna uno, mas torna-se, ao mesmo tempo,

cada vez mais dividido. “Dessa maneira, o século XX a um só tempo criou ou dividiu um tecido planetário único; seus fragmentos ficaram isolados, eriçados e intercombatentes. Os estados dominam o cenário mundial como titãs, brutos e ébrios, poderosos e impotentes. Ao mesmo tempo, a onda técnica – industrial sobre o globo tende a suprimir muitas das diversidades humanas, étnicas e culturais. (MORIN, 2006, p. 69).

Libâneo (2011, p. 34), ressalta também que a literatura especializada tem acentuado as relações entre o sistema produtivo e o setor educacional, entre os avanços tecnológicos e as necessidades de formação. Informa sobre o impacto das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola e a pouca receptividade dos educadores escolares em relação aos processos de inovação tecnológica é um problema. De acordo com o autor, numa sociedade caracterizada pela multiplicidade de meios de comunicação e informação, não teria lugar para a escola convencional, a escola do quadro-negro e giz. Finaliza, chamando a atenção do papel da didática contemporânea e que esta não pode mais ignorar esse importante conteúdo que são as tecnologias da comunicação e da informação, tanto como conteúdo escolar quanto como meios educativos.

Tecnologias na escola: e agora?

Utilizar-se das Novas Tecnologias na escola é de suma importância, no entanto, muitos professores a veem como inimiga, “um trabalho a mais que estão inventando para os professores”, esta é a fala de muitos docentes pelo Brasil afora, infelizmente.

Tornaghi (2008, p.12) coloca que não temos mais como discutir se a escola deve ou não, ter a tecnologia como recurso para aprendizagem, mas sim discutir como trabalhá-la em prol da prática docente visando uma melhor aprendizagem do educando. As tecnologias chegaram, é um fato! Talvez a resistência por parte de alguns professores se dê pela falta de formação continuada, e de sua visão cristalizada perante o ensino *livresco* e tradicional. Infelizmente, os professores têm dificuldades de incorporarem esses novos conhecimentos, porque são frutos de uma escola meramente lecionadora.

Devemos enquanto educadores explorar os recursos tecnológicos que estão a nossa disposição, a internet é uma aliada fortíssima na preparação e execução de aulas. Não tem como comparar uma aula com um livro onde as imagens são estáticas e uma aula utilizando as mídias educacionais, onde a imagem ganham vida, voz, onde pode ser manipulada. Não estamos aqui querendo subestimar o valor do livro didático, porém chamar à atenção para a variedade de recursos que podem ser utilizados para dinamizar as aulas. Todo e qualquer recurso didático deve ser utilizado de forma crítica. E, o educador deve desafiar os alunos a ter esse olhar crítico da realidade que o cerca. Muitos criticam a tecnologia, falam que as pessoas estão mais distantes, que o número de desemprego cresceu, a máquina está substituindo o homem, é preciso refletir antes de fazer julgamento de valor acerca das coisas que cercam o mundo contemporâneo.

Tecnologia não é desumanizadora, pelo contrário-desumanizador é o uso que nós, homens, fazemos dela. A educação tradicional (anterior a toda tecnologia), tal como na metáfora do copo meio vazio, vê o aluno sempre como um ser em falta com os conteúdos, o comportamento e a motivação. Segundo essa visão, o aluno ainda não sabe, não pode não se motiva e não está preparado. A educação deveria servir exatamente para que descubramos que sabemos que podemos que estamos preparados e que queremos mais. (BLIKSTEIN; ZUFFO 2008, p.13).

Tornaghi (2008, p.15) coloca que está inserido na sociedade de informação, não é dizer apenas ter acesso a tecnologia de informação e comunicação, mas principalmente saber usá-la para solucionar problemas do cotidiano. Valente complementa:

[...] A informação é o fato, o dado que encontramos nas publicações, na internet ou mesmo o que as pessoas trocam entre si. Passamos e recebemos informação, e ter uma informação armazenada na mente é conhecer no sentido fraco. Já o conhecimento construído é o produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É o significado que atribuímos e representamos em nossa mente sobre a nossa realidade. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser passado-passamos informação que advém deste conhecimento, porém nunca o conhecimento em si. (VALENTE,2008, p.34).

Os recursos tecnológicos, as metodologias ativas podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, servirá como elemento de suporte no modelo proposto, ajudará a estabelecer uma comunicação entre estudantes, professores e demais envolvidos com a educação, oferecendo ferramentas que possibilite o acesso à informação com muito mais facilidade. Trabalho em equipe é a palavra chave para a construção de um novo ambiente de ensino, seja ele com o suporte da tecnologia ou não, é preciso aprender juntos, assumir riscos e responsabilidades.

Segundo Morin (2006, p.53) quanto mais somos envolvidos pelo mundo, mais difícil é para nós aprendê-lo. “Na era das telecomunicações, da informação, da internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as encontráveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade”. Conforme o autor, o que agrava a dificuldade de conhecer nosso mundo é o modo de pensar que atrofia em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar, uma vez que a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade – o que nos remete à reforma de pensamento, necessária para conhecer o contexto, o global, o multidimensional, o complexo. Afirma ainda, que o planeta não é um sistema global, mas um turbilhão em movimento, desprovido de centro organizador. O planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo.

Libâneo (2011, p.25), chama à atenção para que a escola seja de qualidade precisa trabalhar visando formar para o mundo do trabalho; formação para a cidadania crítica; preparação para a participação social e formação ética. Surgindo assim, uma nova escola que precisa de um profissional bem preparado para lidar com essas demandas, necessitando que as universidades formem um novo professor com atitudes para assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares; conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender dentre outras. Defende que os professores em exercício nas escolas deveriam ter espaço nas universidades para discutir problemas que ocorrem no cotidiano das escolas. Essa articulação seria importantíssima para a formação dos futuros professores.

É preciso que os cursos não foquem apenas nos conteúdos técnicos e específicos de cada área, mas se preocupar em formar professores- pesquisadores voltados para a epistemologia da prática.

Conforme Salgado (2008, p.10) na perspectiva da epistemologia da prática, antes de pensar na formação do professor, é necessário refletir sobre a sua identidade com as variadas dimensões, que se articulam e mudam no decorrer da vida profissional.

É preciso ainda defender conforme Libâneo (2011, p.32) uma teoria crítica da educação proposto no processo formativo abrangendo a totalidade do ser humano, nas suas dimensões física, afetiva, cognitiva, não se reduzindo à dimensão econômica. Segundo o teórico, o “valor da aprendizagem escolar está, precisamente, em introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais que supõem a relação docente”. Essas exigência e mediações só serão de fato atendidas com uma sólida formação de professores e reforça que diante de tantas mudanças e exigências o papel do professor torna-se cada vez mais imprescindível e cai por terra o pensamento daqueles que pensam que a tecnologia irá substituir os professores.

O professor de didática do ensino superior precisa trabalhar com metodologias ativas, inserir as novas tecnologias para mostrar na prática como se trabalha de forma humanizada e dando autonomia para os alunos. Para isso, o professor da disciplina precisa ser e estar motivado para servir de exemplo para os futuros professores. Libâneo (2013, p.125), ressalta que “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação”. O autor fala ainda da importância da incentivação para os estudos.

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática; incute-lhes a importância do estudo na superação das suas condições de vida; mostra-lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores; orienta-os positivamente para as tarefas da vida adulta. (LIBÂNEO, 2013, p.126).

Observa-se uma preocupação por parte dos autores em relação a motivação, a incentivação para os estudos. O professor conhecedor dessas necessidades e da importância da didática fará a diferença na vida dos alunos. Cordeiro (2015, p.55) complementa: “cada professor, ao interagir com as diversas dimensões profissionais e pessoais da profissão, acaba compondo um modo individual de ser professor.” Para o autor, não existe uma receita pronta de como se tornar um professor, mas são as vivências e a experiência que forma o perfil dos docentes. Antunes (2018, p.40), salienta que há professores que são criativos, ousados quanto aos experimentos pedagógicos, com pouco embasamento teórico por não ter tido acesso às universidades, mas que por necessidade de surpreender e motivar os alunos criam situações de aprendizagem surpreendentes e que merecem todo o respeito da sociedade. O autor, traz o exemplo de Freinet que é considerado um dos maiores educadores da educação, porém a sua formação não era acadêmica. O educador é conhecido e respeitado pelo mundo por suas práticas inovadoras, ricas, por explorar a criatividade do aluno estimular o desenvolvimento das habilidades. Suas aulas insistiam pela interdisciplinaridade, o estímulo à descoberta e à criação dos textos.

A aprendizagem continuada, tão discutida na atualidade, deve ser estimulada e o indivíduo precisa sentir a necessidade buscá-la, assim como na infância onde se predispõe a aprender sempre seguido da motivação. Acredita-se que os professores também devem ir em busca de motivação para se apropriar das inovações e não achar que são os donos da verdade. Absorver as informações e transformá-las em conhecimento através da transposição didática. Conhecimento que deve ser aplicado e principalmente socializado com as pessoas ao seu redor. Àqueles que se apropriam de um conhecimento e o guarda à base de sete chaves, de nada servirá.

É possível trabalhar os conteúdos com ética e profissionalismo de forma leve. Alguns professores acreditam que para serem respeitados precisam fazer o show de horrores durante as suas aulas. Algumas falas são constantes: “Na minha disciplina poucos passam”; “Estudem ou reprovarão e

terão que estudar novamente comigo. Os que reprovarem se preparem será bem pior!” O que talvez eles não reflitam, o índice de reprovação alto é problema de aprendizagem ou de ensino? No entanto, é mais comum culpar o lado considerado mais fraco, o aluno. Muitos desses professores foram oprimidos enquanto estudantes e se tornam opressores quando se tornam professores, Paulo Freire (2019, p.32) explica essa realidade tão comum na sociedade de modo geral.

Possivelmente, um professor tradicional não acredita que as metodologias ativas possam aprender um conteúdo matemático por exemplo, porém na prática a experiência demonstram que quanto mais próxima a aula for da realidade e interesse da turma, melhor será a aprendizagem e o envolvimento dos alunos. Os alunos dificilmente perdem aula e o rendimento melhora significativamente. Para aprender é preciso está motivado.

A falta de motivação, talvez seja, porque a maioria dos estudantes e professores são frutos de um ensino tradicional, onde não era proporcionado aprender coisas novas de forma divertida e contextualizada. A visão do ensino maçante, forçado e onde era obrigado a memorização de muitas coisas que não foram aplicadas ao longo da vida, provavelmente, porque muitos não conseguiam transformar a informação em conhecimento. O ser humano está em constante processo de aprendizagem e tem a necessidade de buscar quebrar verdades cristalizadas e tem que se conscientizar que o processo de aprendizagem se dá ao longo da sua existência.

Libâneo (2011, p.10), ressalta que a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação, na visão do autor deve transformar-se num local de análises críticas para produzir o conhecimento dando a possibilidade de atribuir o significado à informação.

Para isso, cabe-lhe prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações, mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivo (saber pensar de modo reflexivo) para acender ao conhecimento. (LIBÂNEO, 2011, p.12).

Como o estudo nos aponta os recursos tecnológicos são importantes para construção do conhecimento. Para utilizá-los os professores necessitarão quebrar seus paradigmas e reconstruir os seus próprios conhecimentos dia-a-dia. É importante ressaltar que os professores precisam refletir sobre a sua prática pedagógica e deixar de ver as inovações como uma inimiga e vê-las como aliadas. Se ficarem abertos para aderirem às mudanças que a educação está necessitando, darão aulas mais prazerosas e contribuirão para que as crianças e jovens permaneçam na escola e possam progredir nos estudos. Porém, as possibilidades de mudanças ficam reduzidas quando os sujeitos envolvidos não interagem com a melhoria do processo-educativo.

As tecnologias devem ser utilizadas de forma organizada para se tornar um excelente recurso didático, assim como as metodologias ativas. Cabe salientar que, os recursos tecnológicos podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, serve como elemento de suporte no modelo proposto, pois ajudará a estabelecer uma comunicação entre estudantes, professores e demais envolvidos com a educação, oferecendo ferramentas que possibilitam o acesso à informação com muito mais facilidade para isso o trabalho colaborativo é de suma importância. Quem não aprende a cooperar não conseguirá se realizar como pessoa e profissional, pois o mundo atual exige a capacidade de criar parcerias é um momento de reflexão e inovação.

É pouco provável que o sistema educacional imponha autoritariamente aos professores em exercício o domínio dos novos instrumentos, ao passo que, em outros setores, não se abrirá mão desse domínio. Talvez isso não seja necessário, os professores que não quiserem envolver-se nisso disporão de

informações científicas e de fontes documentais cada vez mais pobres, em relação aquelas as quais terão acesso seus colegas mais avançados. Não se podem excluir certos paradoxos: alguns daqueles que têm os meios de um uso crítico e seletivo das novas tecnologias irão manter-se à parte, ao passo que outros se atirarão a elas de corpo e alma, sem ter a formação requerida para avaliar e compreender (PERRENOUD: 2000 p.131-132).

A escola ao invés de estar sempre atrasadas em relação à revolução tecnológica poderia tomar a frente para que a educação se tornasse atraente e significativa, no entanto, precisa estar focada nas finalidades e didáticas adequadas, caso contrário levará os alunos à evasão ou à reprovação.

Acredita-se na necessidade de se apropriar desta nova cultura que permeia o mundo globalizado. Lembrando que mudar as formas de aprender dos alunos implica mudar as formas de ensinar de seus professores. Desta forma, na sociedade do conhecimento temos um sujeito com outra mentalidade e com outra cultura, necessitando de um professor disposto a ser um eterno aprendiz. Portanto, enquanto membros da escola é preciso motivar, informar e socializar os conhecimentos referentes a essa polêmica discussão sobre a importância da transposição didática no processo de ensino-aprendizagem. Muitos professores acreditam que ter título de doutor garante que a sua transposição didática seja impecável, porém, na prática a reclamação dos alunos é constante sobre as dificuldades que muitos professores têm em repassar os conteúdos das suas respectivas disciplinas. É preciso entender que os alunos da atualidade possuem outra mentalidade e se continuar ensinando com o modelo do Brasil colonial, tenderá a afastar o aluno que conseqüentemente, passará a ter aversão ao conhecimento produzido.

Diante das discussões aqui apresentadas, percebe-se a urgência do trabalho em equipe, do estudo contínuo, da utilização da tecnologia na educação e acima de tudo ser um professor que seja incentivador e motivador dos alunos em prol da construção do conhecimento e da tão sonhada educação de qualidade.

Considerações Finais

Os educadores precisam pensar em gerenciar a sua formação. Não dá para ficar esperando iniciativa por parte dos órgãos federais, estaduais e municipais para o financiamento dos cursos de capacitação. Educar-se, neste novo contexto educacional e social, é investir na carreira profissional, investimento que fará a diferença no mercado de trabalho. Os professores que não quiserem envolver-se com as inovações tecnológicas e metodológicas terão acesso às informações científicas e de fontes bibliográficas arcaicas, em relação aquelas as quais terão acesso os profissionais mais bem informados.

A sociedade está informatizada, os avanços tecnológicos são perceptíveis e as pessoas estão se tornado a cada dia mais dependentes seja para o mundo do trabalho ou do entretenimento. É preciso acompanhar as evoluções e usufruir das vantagens que estas trazem à sociedade. Os estudantes clamam por aulas mais dinâmicas, contextualizadas, participativas, onde possam fazer parte da construção do conhecimento e não apenas meros receptores de informação. Os recursos tecnológicos, quando munido de um planejamento criterioso, podem se transformar em um aliado poderoso para atrair a atenção e despertar o desejo no educando de buscar novos conhecimentos e contribuir no processo de aprendizagem tornando-a significativa.

A tecnologia, desperta a necessidade imperiosa de uma nova forma de educação. Os cidadãos do futuro terão muito menos necessidades de ter formação e pontos de vista semelhantes. Pelo contrário, serão recompensados pela sua diversidade e originalidade. A primeira alteração sofrida pelo sistema escolar poderá abalar e destruir com um mesmo golpe todo o sistema educacional, incluindo a noção

do professor todo-poderoso. No futuro, o estudante viverá realmente como explorador, como pesquisador, como caçador à espreita nesse imenso terreno que será seu universo de informações, e veremos surgir, revalorizadas, novas relações humanas.

Trabalho em equipe é a palavra chave para a construção de um novo ambiente de ensino, seja ele com o suporte da tecnologia ou não, é preciso aprender juntos, assumir riscos e responsabilidades. Quem não aprende a cooperar não conseguirá se realizar como pessoa e profissional, pois o mundo atual exige a capacidade de criar parcerias é um momento de reflexão e inovação. Inovar é promover mudanças nas relações entre professor, aluno, direção e pais; é uma proposta trabalhosa que consiste em erros e acertos. O professor não pode se considerar o dono do saber e se conscientizar que é um eterno aprendiz.

A temática sobre a formação de professores é muito debatida, porém, permanece com as mesmas dificuldades e entraves. Há problemas levantados por Comenius ainda no século XVII, que perpassaram os séculos, e que continuam afetando os cursos de formação inicial dos professores. Contudo, o grande problema levantado pela maioria dos autores é a enorme lacuna entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores que poderão acarretar muitas dificuldades e desafios quando o graduando se deparar como regente de uma sala de aula, Sendo assim, é de suma importância discutir sobre a importância da didática, da práxis pedagógica e das tecnologias em prol de uma melhor qualificação docente e, conseqüentemente da educação.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas Vozes,2014.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.**2ed. São Paulo: contexto,2015.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas** 8 ed. São Paulo: Ática. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissã Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.**2ed. são Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 111. ed. Brasília: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antonio **O professor pesquisador e reflexivo.**]
[http://www.eproinfo.mec.gov.br.upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/eprofessor_pesquisador_refl](http://www.eproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/eprofessor_pesquisador_refl)

PERRENOUD, PHILLIPPE. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia SALGADO, Maria Umb
da escola: uma conversa com os professores. D
[http://www.eproinfo.mec.gov.br.upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/desfios_da_escola.PDF](http://www.eproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/desfios_da_escola.PDF)

TORNAGHI, Alberto. **Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola.**
[http://www.eproinfo.mec.gov.br.upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/escola_faz_tecnologia_tecn](http://www.eproinfo.mec.gov.br/upload/ResposProf/Tur0000102959/img_upload/escola_faz_tecnologia_tecn)

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. I
Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** Guia do cursista. F
Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

[1] Projeto aprovado pelo Edital n. 12/2018/DINOVE/IFS

Graduando em Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Sergipe- Campus Aracaju*.
leonardojml@outlook.com

Professora Mestra do quadro efetivo do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju. Membro do Grupo de Estudos em Educação Profissional e Tecnológica-IFS. E-mail: Josilene.barbosa@ifs.edu.br / josylenelbarbosa@yahoo.com.br

Graduanda em Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe- Campus Aracaju.***.
E-mail: joannabarbara1999@gmail.com